

APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E COLABORATIVA NO SISTEMA DE TUTORIA VIRTUAL: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DO TUTOR EM INTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTONOMOUS LEARNING AND COLLABORATIVE IN TUTORING SYSTEM VIRTUAL: STUDY ON THE PRACTICE OF TUTOR IN PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO

CARLA MARINA NETO DAS NEVES LOBO (Universidade Federal Fluminense
carla.lobo.cml@gmail.com)

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar as competências dos professores online necessárias para atuação no ensino à distância e para o bom desenvolvimento do aluno refletindo sobre as características da EAD. Entendendo que a interação do aluno no espaço virtual acontece por meio da sua relação com o tutor vale ressaltar que o objetivo da pesquisa tem um alerta para a necessidade de compreender os Sistemas de Tutoria em Cursos a Distância como fatores essenciais para repensar a prática docente, principalmente no que tange ao papel do tutor como mediador pedagógico direcionando o aluno para o desenvolvimento de sua criticidade, seja por meio do material impresso, fórum de discussão ou por uma atividade online. A presente pesquisa consiste em um trabalho exploratório-descritivo por meio de revisão de literatura. Como instrumento de pesquisa foram entrevistados professores-tutores de uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada no Rio de Janeiro, que oferece cursos na modalidade a distância, convidando-os a responder um questionário online, criado no Google Docs. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar as percepções de professores-tutores a respeito de seu processo de mediação e construção do conhecimento na Educação a Distância. Na sociedade da informação, a prática do tutor deve entrelaçar a construção individual e coletiva do conhecimento. A reflexão aqui traçada reconhece que na dinâmica de um sistema de ensino a distância é preciso investir em políticas educacionais que ampliem esse “novo” campo do saber.

Palavras-chave: Educação a Distância. Sistema de Tutoria Virtual. Aprendizagem Autônoma e Colaborativa.

Abstract:

This work aims to analyze the skills of online teachers needed to act in distance learning and the proper development of the student reflecting on the EAD characteristics. Understanding that student interaction in virtual space takes place through its relationship with the tutor is worth mentioning that the objective of the research is an alert to the need to understand the Mentoring Systems in Distance Learning Courses as essential factors for rethinking the teaching practice, especially regarding the guardian's role as pedagogical mediator directing the student to develop their criticality, either through printed materials, discussion forum or an online activity. This research consists of a descriptive exploratory work through literature review. As a research tool, tutors, teachers were interviewed by an institution of private higher education, located in Rio de



Janeiro, which offers courses in the distance, inviting them to answer an online questionnaire, created in Google Docs. Through the development of this study, we observed the perceptions of teacher-tutors about their mediation process and construction knowledge in Distance Education. In the information society, the practice of tutor should intertwine the individual and collective construction of knowledge. Reflection here drawn recognizes that the dynamics of an education system the distance you need to invest in education policies that expand this "new" field of knowledge.

Keywords: Distance Education. System Virtual Mentoring. Autonomous and Collaborative Learning.

1. Introdução

O sucesso de um projeto de educação a distância envolve o atendimento à legislação vigente; a inovação pedagógica e tecnológica; uma proposta curricular em sintonia com a sociedade da informação e do conhecimento; uma rede de cooperação e de intercâmbio; uma gestão descentralizada que preza pelo processo ágil de tomada de decisões. Para tal é necessário compreender os elementos que constituem a prática pedagógica e suas implicações na qualidade do ensino ministrado a distância. As tecnologias são importantes para a educação presencial e a distância. Identificamos no referencial teórico estudado uma tendência das instituições de ensino oferecer cursos que combinam presença e distância.

As transformações no mundo atual, em destaque para a formação de profissionais que atuam/atuarão em Educação a Distância (EAD), caracteriza-se não somente pela utilização de infraestrutura adequada as novas tecnologias educacionais, mas, também, para a qualificação desse professor antes voltado para o aluno em sala de aula e agora, por meio das redes sociais, encontra-se conquistando novas dinâmicas de ensino aprendizagem.

A modalidade de educação a distância apresenta mobilidade, ressignifica o modelo tradicional de ensino, confere autonomia aos alunos, utiliza várias estratégias dinâmicas que bem combinadas atraem a interação de alunos e professores/tutores.

Na sociedade contemporânea, a educação a distância é apresentada como um novo sistema de informação que visa, sobretudo, a comunicação do ensino. Neste sentido, é possível destacar que estamos reaprendendo a conhecer e a interagir no universo tecnológico.

Apesar de todo empenho dedicado à expansão dessa modalidade de ensino a distância, muitos desafios precisam ser enfrentados, como por exemplo, o processo de desenvolvimento sobre o fazer pedagógico dos profissionais que lidam com o ensino em EAD, principalmente no que tange a abordagem epistemológica de cunho qualitativo. Neste sentido, a **problematização** que norteará o estudo é: qual a importância do Tutor e do Sistema de Tutoria virtual no processo de ensino-aprendizagem na EAD?

É interessante pensar que a EAD além de ser uma modalidade de ensino dos “novos tempos”, possui características distintas do ensino presencial e necessita ser discutida diante de suas especificidades.

Refletindo sobre as características da EAD e entendendo que a interação do aluno no espaço virtual acontece por meio da sua relação com o tutor é o que pretendemos



pesquisar. Vale ressaltar que o objetivo da pesquisa tem um alerta para a necessidade de compreender os *Sistemas de Tutoria em Cursos a Distância* como fatores essenciais para repensar a prática docente, principalmente no que tange ao papel do tutor como mediador pedagógico direcionando o aluno para o desenvolvimento de sua criticidade, seja por meio do material impresso, fórum de discussão ou por uma atividade *online*. O que importa é a configuração da aprendizagem por um impacto educacional distinto dos que são utilizados no curso presencial. Nesse sentido, a autonomia do aluno e o seu interesse em aprender estão necessariamente vinculados ao desenvolvimento da prática do profissional que lida com a EAD. Esse é o diferencial que se pretende refletir.

O crescimento e ampliação da oferta de cursos *online* fazem com que a modalidade Educação a Distância contemple hoje um dos maiores desafios proporcionado aos profissionais da educação. Tais desafios invadem os espaços educacionais, com a geração de um novo perfil de alunos, chamados de *nativos digitais* – nascidos em meio às novas tecnologias - que por muitas vezes, fazem com que os docentes criem resistências e/ou se sintam ameaçados pela ausência de informações sobre o tema.

Neste contexto, com o desenvolvimento da EAD, percebe-se a configuração da aprendizagem por um impacto educacional distinto dos que são utilizados em cursos presenciais. A autonomia do aluno e o seu interesse em aprender estão necessariamente vinculados ao desenvolvimento da prática do profissional que lida com a EAD. Nesse sentido, torna-se relevante estudar a Tutoria na EAD como forma de identificar as funções do Tutor, situar e analisar as competências necessárias para atuação no ensino à distância e para o bom desenvolvimento do aluno. Demonstrando assim que, conforme os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), o Tutor não deve ser visto apenas como mero executor de tarefas pré-determinadas – condição cada vez mais comum de precarização do trabalho docente junto às instituições de ensino – e sim, como profissional atuante e responsável pelo processo de mediação do conhecimento.

A proposta deste estudo, construído em parceria com os colegas do Curso PIGead/UFF/LANTE¹, desenvolve-se em 5 capítulos – Introdução, Pressupostos Teóricos, Resultados e Discussão, Conclusões e Referências. O capítulo 2 (Pressupostos Teóricos) registra o referencial teórico em torno dos processos de mediação *online* e o desenvolvimento de competências tutoriais.

1.1 Metodologia

¹ O artigo tem por base a construção do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em grupo e apresentado a banca examinadora do Programa LANTE/UFF em 2014. Os trabalhos do grupo versavam sobre um estudo de caso de uma instituição de ensino superior privada do Rio de Janeiro debatendo temas como: Tutor como mediador de aprendizagem colaborativa na Educação a Distância; Possibilidades e desafios do tutor em cursos a distância; Competências tutoriais e a aprendizagem na Educação a Distância. Os colegas que contribuíram para o estudo foram Patrícia Ferreira de Rezende, Rachel Bolgar e Reginaldo Guedes, contou com a orientação de Joelma Fabiane Almeida (UFF).



A presente pesquisa consiste em um trabalho exploratório-descritivo e possui como objetivo analisar as competências dos professores *online* necessárias para atuação no ensino à distância e para o bom desenvolvimento do aluno.

Autores como Lakatos e Marconi (2003, p. 87) destacam que trabalhos exploratórios são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com a “finalidade de aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. Os autores também apontam para a existência de estudos exploratório-descritivos combinados, os quais são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.

Neste sentido, a revisão de literatura também é um procedimento indispensável na construção do conhecimento acadêmico que se caracteriza fundamentalmente por um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução com o material bibliográfico.

Como instrumento de pesquisa, foram entrevistados professores-tutores de uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada no Rio de Janeiro, que oferece cursos na modalidade EAD, convidando-os a responder um questionário *online*, criado no *Google Docs*. Antes de responder, cada entrevistado deveria aceitar que suas opiniões fossem usadas no trabalho, ficando claro que as pessoas entrevistadas não seriam identificadas na presente pesquisa. Além de discutir os obstáculos enfrentados neste meio e as estratégias adequadas para superar a distância geográfica e temporal existente entre professor-aluno, o estudo também buscou analisar as percepções de professores a respeito de seu processo de mediação e construção do conhecimento na EAD.

Em termos de formato, e além de um texto introdutório, o questionário foi composto por um quadro de identificação sobre o perfil do sujeito investigado contemplando perguntas predominantemente fechadas, com apenas duas questões abertas. O uso de perguntas fechadas no questionário aliado a utilização de perguntas abertas refletiu a preocupação da pesquisa em facilitar a análise das respostas, sem necessariamente impedir que os sujeitos pudessem expor de forma mais livre suas opiniões.

1.1.1 A pesquisa: a escolha e breve contexto da Instituição Pesquisada

Localizada na cidade do Rio de Janeiro, trata-se de uma instituição privada de Educação Superior (IES) que se dedica à qualificação de profissionais de diferentes setores via oferta de cursos de graduação na modalidade a distância (Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração), Cursos Superiores de Tecnologia (Gestão Pública, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar e Marketing) e cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* nas modalidades presencial e a distância nas áreas Educacional, Jurídica, Ambiental, Administrativa e da Saúde.

1.1.2 Os Sujeitos da Pesquisa

O universo da pesquisa são professores-tutores que atuam nos cursos a distância de Graduação e de Pós-graduação *Lato Sensu* da instituição analisada. De um modo geral, a IES



possui 12 (doze) tutores: 7 (sete) com atuação na graduação e 5 (cinco) que atuam nos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Cada Tutor cumpre carga horária de 20 (vinte) horas semanais, sendo 10 (dez) horas de trabalho na instituição e 10 horas de trabalho realizado de maneira remota. Todos os tutores exercem dupla função: são ao mesmo tempo tutores a distância e tutores presenciais.

2. Pressupostos teóricos

2.1 Processos de mediação online e o desenvolvimento de competências tutoriais

Os sistemas de tutoria determinam as interações entre o aluno e o tutor em ambientes virtuais, assim como nos possibilitam também repensar a prática de ensinar por meio tecnológico destacando suas potencialidades como suporte no processo coletivo de construção do conhecimento.

Como mediador e facilitador na realização das atividades apoiando os alunos em questões técnicas, didáticas e pedagógicas, o tutor precisa estar atento ao conduzir a interação no ambiente virtual. O diálogo virtual estabelecido entre professor-tutor e aluno se refere à escrita sensível no ambiente virtual por ser “um modo de escrever que resgata o âmbito subjetivo e pessoal do diálogo escrito, através da valorização das saudações, do uso de adjetivos positivos, da identificação das características emocionais dos indivíduos que estabelecem o diálogo.” (HAETINGER e HAETINGER, 2004 *apud* BARBOZA e GIORDAN, 2009, s.p.)

O papel do tutor no ambiente virtual é “estar junto online”, assumindo uma postura que supera a mera transmissão de conhecimentos, mas que imprime a direção por meio da interação. Como citado por Machado e Machado (2013), o tutor deve assumir a postura pedagógica “atenta, sensível e provocativa” como entende Nobre e Melo (2011, p. 3) ao lidar com os educandos no ambiente virtual “estimulando-os e despertando-os para novos olhares, novos pontos de vista e reflexão de suas práticas” (p. 4).

Partindo desses pressupostos, quatro sugestões identificadas por Machado e Machado (2013), e correlacionadas a Nobre e Melo (2011), redefinem o papel do professor ao assumir o papel de mediador pedagógico *online*:

a) **desenvolver habilidades para o ensino *online*** assumindo aqui as competências **técnica, formadora, gerencial e avaliadora** citadas por Nobre e Melo (2011) - consideradas neste estudo agrupadas em uma única competência para a atuação do profissional que será selecionado para assumir a função de tutor: no ambiente virtual exige-se do tutor formação especializada, capacidade acadêmica e pessoal e que possibilite descontração no ato de ensinar e aprender *online*.

Ao refletir sobre o papel da tutoria em ambientes de EaD destacamos que não se trata simplesmente transpor os conteúdos da aula presencial para o AVA, assim como mudar a nomenclatura professor/docente por tutor/professor-tutor/mediador pedagógico ou ainda transformar a comunicação olho no olho em um processo mediado pela tecnologia. Há de se fazer mudanças profundas na forma de ver a educação a distância e os processos de interação. Para assumir a função de tutor é fundamental encarar/perceber esta função como



algo que vai além da docência, pois é necessário saber lidar com a plataforma, com a tecnologia e, principalmente, aproximar o aluno do ambiente virtual, mesmo estando tão distante. (AZEVEDO, 2011);

b) **criar múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização** relaciona-se à competência de **motivador de aprendizagem** (NOBRE e MELO, 2011) – funcionando como elemento de ligação entre a instituição e o aluno, "sendo ainda o especialista, ele desempenha o papel de orientador de atividades, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de dinamizador, de alguém que trabalha junto buscando os mesmos objetivos, ou seja, no papel de mediação pedagógica" (MASETTO 2000 *apud* JESUS, 2011, s/p.);

c) **conhecer seus ambientes** relaciona-se às competências sugeridas por Nobre e Melo (2011) - e aqui agrupadas como mais uma competência analisada neste estudo - "**acompanha o curso desde o planejamento**", "**elabora hipóteses**" e "**sugere bibliografias**". Azevedo (2001, *apud* JESUS, 2011, s/p.) define os tutores como "profissionais especializados em animação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa, capazes de mobilizar alunos para a interação coletiva com outros alunos e seus professores, aqueles que despertam a "alma" da comunidade"; e, para Morin (1996 *apud* JESUS, 2011, s/p.): "o tutor é um estrategista, já que o mesmo planeja, apresenta possibilidades, prevê situações, (...), e faz isso de forma dinâmica, podendo mudar suas ações didáticas conforme as necessidades apresentadas pelos alunos durante o curso."

Ao assumir uma nova postura diante da prática de ensinar e aprender, o Tutor assume o papel de "*animador de inteligência coletiva*", como cita Lévy (1999), no gerenciamento das aprendizagens no ambiente virtual, colaborativo e cooperativo promovido pela EAD;

d) **conhecer seus aprendizes** relaciona-se às competências "**formação como processo autônomo**" e "**prática pautada na interatividade**" (NOBRE e MELO, 2011): o aluno do séc. XXI encontra uma variação de estímulos tecnológicos que desenvolvem suas habilidades técnicas, além da autonomia e curiosidade pelo novo.

Diante desse novo perfil, os profissionais na EAD precisam atuar no despertar da curiosidade, investindo na autonomia pela aprendizagem e na responsabilidade pela sua formação. Neste caso, não podemos apresentar um professor-tutor na formação a distância que pense o aluno por meio dos aparelhos tecnológicos, mediáticos, como aquele sujeito passivo, desconectado do mundo social, do trabalho, da vida... que não tem vivência/experiência para estabelecer relações com o seu cotidiano em vias de possibilitar-lhe transformações efetivas.

Assim, o desafio dos formadores é promover uma mudança na construção do saber e sua transmissão além de estabelecer a valorização da qualidade da ação educacional; um novo tempo e ritmo de aprendizagem; investigação da inteligência coletiva dos alunos; reconhecimento das experiências adquiridas. Rosini (2007, p. 66) sugere como estratégia educacional a *aprendizagem colaborativa* por desenvolver "um ambiente que incentive o trabalho em grupo, respeitando as diferenças individuais. (...) em um processo em que o aluno é um sujeito ativo na construção do conhecimento, enquanto o educador é um mediador, orientador e condutor do processo educativo". O desafio novamente está no



papel do mediador que deixa de apenas informar ou formar e passa também a “incentivar seus alunos a obter uma aprendizagem mais participativa e evolutiva.” (p. 67).

Sampaio-Rallha (2000 *apud* MUSSOI, FLORES e BEHAR, s/a, p. 4) categoriza a função do tutor como “animador de comunidades” por ser “agente da ação social, que promove a inter-relação, instiga à participação, traz ideias e temas a serem debatidos.”. É dele a “função de agitar, promover a comunicação e a interação entre as partes, no processo de comunicação.”

Ainda acerca das terminologias empregadas na academia sobre o papel e trabalho docente, Pimenta (2002 *apud* OLIVEIRA, DIAS e FERREIRA, 2004) prefere utilizar a terminologia “intelectuais críticos e reflexivos”. Já Nóvoa (1991) refere-se aos “Três A” - adesão, autonomia e autoconsciência - como alicerce à construção da identidade docente.

Importante destacar no estudo de Oliveira, Dias e Ferreira (2004) que os autores também respondem ao desafio de definir algumas competências (ou saberes, ou habilidades) do tutor. Para isso, algumas propostas de saberes específicos para a tutoria na EAD são apresentadas. Gutierrez e Prieto (1994 *apud* OLIVEIRA, DIAS e FERREIRA, 2004) falam de seis qualidades que o professor/tutor necessita: possuir clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas; sentir o alternativo; partilhar sentidos; construir uma forte instância de personalização; facilitar a construção do conhecimento. Já Belloni (*apud* OLIVEIRA, DIAS e FERREIRA, 2004) fala sobre o novo papel do professor na Educação a Distância e apresenta três dimensões dos saberes docentes: pedagógica, tecnológica e didática. A autora mostra também sete dimensões da atuação do tutor, com as seguintes características: formador; professor; pesquisador; tutor; monitor; recurso didático; e tecnólogo educacional.

Partindo das três dimensões citadas (pedagógica, tecnológica e didática), Oliveira, Dias e Oliveira (2004) propõem um quadro de saberes tutoriais, acrescentando uma quarta dimensão, chamada “saberes pessoais”, como um início de discussão deste aspecto da Educação a Distância. Os autores reconhecem que não existe um protótipo universal de tutoria, passível de ser aplicado a qualquer situação de ensino-aprendizagem a distância, contudo, a partir dos saberes tutoriais e das quatro categorias de saberes propostas por Tardiff, percebemos que os docentes necessitam de todas, e em particular o docente *online* necessita dos *saberes da formação profissional*, na crença da possibilidade de aprendizagem em ambientes não presenciais e de outro saber, *disciplinar*, denominado de “letramento tecnológico”, capacitando-o a utilizar, de forma competente, as ferramentas necessárias.

Atualmente nos deparamos com uma série de desafios na modalidade a distância (EAD) em torno das práticas educativas. Como o papel do Tutor no ambiente virtual é “*estar junto online*”, assumindo uma postura que supera a mera transmissão de conhecimentos, mas que imprime a direção por meio da interação, como citado por Machado e Machado (2013) deve assumir a postura pedagógica “atenta, sensível e provocativa” como entende Nobre e Melo (2011, p. 3) ao lidar com os educandos no ambiente virtual “estimulando-os e despertando-os para novos olhares, novos pontos de vista e reflexão de suas práticas” (p. 4).

Ao refletir sobre as possíveis correlações da prática do mediador com a docência presencial conclui-se que, para assumir as sugestões apresentadas por Machado e Machado (2013) em relação às competências sugeridas por Nobre e Melo (2011) para a atuação na tutoria *online*, é necessário identificar as seguintes características pessoais: sedutor



pedagógico e para tal é necessário competência individual e de equipe além de gostar do que faz; aquele que extrapola os limites conceituais provocando o aluno a ir sempre além; possibilita a construção cotidiana por meio do incentivo à pesquisa; apresenta como qualidades: mediador, ter facilidade de comunicação, dinamismo, criatividade, liderança e iniciativa para realizar com eficácia o trabalho de facilitação e diferenciação.

3. Resultados e discussões

Analisando as respostas ao questionário pelos sujeitos da pesquisa (Prof-tut01., Prof-tut02.; Prof-tut03.; Prof-tut04.; Prof-tut05.), professores-tutores que atuam em uma Instituição de Ensino Superior Privada do Estado do Rio de Janeiro, optou-se por organizar a apresentação dos dados na seguinte estrutura: 1. dados quantitativos que descrevem sobre o perfil do sujeito investigado; e, 2. análise das respostas as perguntas abertas e relacionadas aos pressupostos teóricos.

3.1. Dados quantitativos:

a) Perfil: sexo, faixa etária e nível de escolaridade

O questionário foi encaminhado a 12 (doze) tutores: 7 (sete) com atuação na Graduação e 5 (cinco) que atuam nos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* por meio do *google docs* obtendo resposta de 5 (cinco) desses profissionais.

O universo da análise do questionário conta com 41,6% dos professores-tutores que atuam nos cursos a distância de Graduação e de Pós-graduação *Lato Sensu* da instituição analisada.

Destes 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. 80% estão na faixa etária dos 31 a 40 anos de idade e 20% entre 41 a 50 anos.

Quanto ao nível de escolaridade 20% possui Mestrado e 80% Curso de Especialização *Lato Sensu*.

Tais professores-tutores atuam na tutoria, 40% de 1 a 3 anos e 60% mais de 3 anos.

Ao falarem um pouco sobre o trabalho realizado na instituição de ensino com a função de tutores os professores apontam que atuam na instituição 20% há menos de 1 ano; 40% de 1 a 3 anos; e 40% atua a mais de 3 anos.

3.2. Análise das respostas as perguntas abertas e os pressupostos teóricos:

As reflexões sobre a educação no século XXI contam com a contribuição de Delors *et al.* (1998), Belloni (2002), Vergara (2007) e Novelo e Laurindo (2012), ao discutir a possibilidade de reconhecimento do trabalho profissional do professor na modalidade a distância como mediador; além de problematizar novas formas de ensinar e aprender que contribuam com o ensino-aprendizagem autônomo e colaborativo. Os sujeitos da pesquisa ao destacarem as ferramentas para o exercício da função, tais como: curso de informática (60%), manuseio dos programas de computador (60%, de ferramentas básicas de internet e e-mail (60%), montagem de planilhas e gráficos (80%), além do domínio de conhecimentos

da modalidade a distância (100%), fortalecem o que os autores apontam para a mudança de paradigma neste século.

Mill *et al.* (2008) e Nobre e Melo (2011) oportunizam a reflexão sobre as competências para a tutoria em EAD refletindo sobre a prática do tutor e as especificidades do seu trabalho pela intensa mediação tecnológica no acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo de aprendizagem. Neste ponto, Prof-tut 01.,02.,03.,04. e 05., destacam as habilidades pedagógicas (80%), conhecimento do conteúdo (80%), assumir o papel de mediador(a) (60%), ser disponível (80%), além de ser de extrema importância saber planejar o tempo em seu exercício (60%). Para tal é necessário na visão dos sujeitos investigados possuem alto domínio de informática e de conhecimentos da modalidade a distância (80%); das ferramentas Forum e Chat (60% respectivamente).

A discussão sobre aprendizagem autônoma e colaborativa na EAD defende a postura do professor-tutor não como mero executor de tarefas pré-determinadas – condição que fortalece a precarização do trabalho docente frente às instituições de ensino – e, sim, como profissional atuante e responsável pelo processo de mediação do conhecimento. (LINS, MOITA e DACOL, 2006) Concebemos neste ponto, os sujeitos que participam – professor e tutor –, desempenhando conjuntamente funções referidas à mediação docente como incentivador, motivador e facilitador na aplicação/realização de estratégias para minimizar a distância física entre professor-tutor e estudante. (MUSSOI, FLORES e BEHAR, s/a.; PRETTO, 2001; SOUZA, 2005; KENSKI, 2008). Ao assumir tais funções o professor-tutor estimula a participação, a discussão e a colaboração dos alunos por meio de atividades interativas. (VYGOTSKY, 1987; BELLONI, 2001). Como professor coletivo, fortalece a prática da aprendizagem colaborativa dando ênfase à formação do estudante autônomo. Para organizar tal prática Berge (1997) fundamenta o debate categorizando como condições necessárias para que o ensino na modalidade a distância seja bem sucedido as seguintes dimensões: pedagógica, social, gerencial e técnica.

Os Prof-tut 01.,02.,03.,04. e 05.registram em nossa pesquisa o grau de interação com a coordenação da tutoria (100%), o coordenador do curso e com os alunos excelente (80%). O que destaca a importância do trabalho em equipe!

Considerado por Souza (2004) como peça fundamental na EAD destaca-se a necessidade da formação de um profissional com um perfil docente específico para atuar em tal modalidade de ensino. (BRASIL, 2007; RAMOS, 2013). A pesquisa aponta que a IES investigada tem preocupação com aspectos específicos da prática da tutoria (60%) em detrimento a aspectos relativos a conteúdo teórico e prático das disciplinas e os relativos ao uso das NTIC's. Talvez justifique o fato da instituição raramente promover cursos de formação continuada aos profissionais que atuam na tutoria (80%).

A contribuição de Rosini (2007), Jesus (2011), Nobre e Melo (2011) e Machado e Machado (2013) em torno dos processos de mediação *online* e o desenvolvimento de competências tutoriais. Neste ponto, repensas a prática ensino-aprendizagem por meio tecnológico identificando as potencialidades do ensino na ação do professor-tutor, tais como: interação verbal – fortalecida por características dialógicas e polifônicas –; escrita sensível; postura “atenta, sensível e provocativa”; estrategista e dinamizador; intelectual crítico e reflexivo; criativo e líder. Identificam-se as qualidades que o professor-tutor necessita ter para desenvolver a aprendizagem autônoma e colaborativa. (SOUZA *et al.*,



2004). Amplia, portanto, a reflexão nos aspectos quanto: às habilidades técnica, formadora, gerencial e avaliadora; aos múltiplos espaços de atuação como motivador de aprendizagem; à conhecer os ambientes desde o planejamento e conhecer seus estudantes visando a interação e a autonomia.

4. Conclusões

Este breve cenário nos instigou a responder ao questionamento sobre a importância do Tutor e do Sistema de Tutoria virtual no processo de ensino-aprendizagem na EAD. Ao realizar o estudo exploratório-descritivo para refletir sobre as competências dos docentes necessárias para o desenvolvimento e atuação no ensino a distância enfocamos a **Aprendizagem autônoma e colaborativa no sistema de tutoria virtual** como ponto chave na ação do professor-tutor.

Apresentar a importância do sistema de tutoria a distância no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, analisando o desenvolvimento da prática do tutor e as especificidades do seu trabalho foi a proposta desse estudo. Mill *et al.* (2008) contribuiu para essa reflexão, à medida que apresenta o tutor como trabalhador/parceiro que possui a função de acompanhar por meio de intensa mediação tecnológica os alunos no processo de aprendizagem.

Na sociedade da informação, a prática do tutor deve entrelaçar a construção individual e coletiva do conhecimento. Portanto, a reflexão aqui traçada reconhece que na dinâmica de um sistema de ensino como a EAD é preciso investir em políticas educacionais que ampliem esse “novo” campo do saber. Munhoz (2003) destaca que, com a nova modalidade de ensino a distância surge a necessidade de se ter um novo profissional apto a ser um participante ativo no ambiente virtual, não só motivando os alunos, mas também facilitando a aprendizagem dos mesmos. O autor aponta para a necessidade de se formar um profissional com um perfil docente específico para atuação na EAD. No trabalho desenvolvido por Souza (2004), o autor apresenta o tutor como peça fundamental na modalidade de educação a distância. Destacando que, embora os alunos sejam responsáveis pela sua própria aprendizagem, o tutor aparece como figura extremamente necessária à motivação, orientação e ao acompanhamento do aluno. Do mesmo modo, o estudo de Ramos (2013) apresenta como objetivo estudar o papel da tutoria no processo de aprendizagem na EAD, estabelecendo as competências necessárias para que o tutor desenvolva seu trabalho dentro dos critérios de qualidade exigidos pelos órgãos responsáveis pela educação no Brasil. A autora descreve o papel do tutor, nos dias de hoje, apresentando quatro tipos de concepções de tutoria presentes na educação a distância: a concepção “fordista” de ensino, a concepção baseada no autodidatismo, a concepção da tutoria como conversação dialógica, e a concepção da tutoria como mediação.

Para finalizar, o referencial teórico adotado, assim como os sujeitos da pesquisa, identificam como **estratégias na promoção da aprendizagem colaborativa e autônoma** possibilitadas pela “*participação ativa do tutor como mediador da aprendizagem (...) incentivador*” (Prof-tut01.): o Fórum é uma das ferramentas mais importantes de interação em cursos virtuais e por isso também é bastante utilizada como meio de avaliação. Consiste



numa conversa em que os participantes não estão conectados no mesmo instante, e por isso é chamada de interação assíncrona; e o *Chat* considerado um bate papo na sala de aula virtual possibilita debater tarefas direcionadas ou realizar uma conversa em tempo-real entre professor-tutor e estudantes. (Prof-tut02., 04. e 05.).

Além dos citados pelos sujeitos da pesquisa consideramos estratégias auxiliares a prática da tutoria por meio das competências “*motivação, disponibilidade e conhecimento das NTIC’s*” (Prof-tut03.): o uso de *vídeo* enquanto recurso educativo possibilita a compreensão de conteúdos programáticos indispensáveis à formação de cidadãos. O uso e produção do vídeo quando explorado de forma adequada torna-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, visto que contempla a socialização de muitos conhecimentos. O uso dos recursos midiáticos, em especial o vídeo, inegavelmente, possibilita o despertar da criatividade à medida que, estimula a construção de aprendizados múltiplos, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados. A partir desse conjunto de possibilidades, o educador pode conduzir o educando a aprendizados significativos que fomentem princípios de cidadania e de ética. Por fim, outra ferramenta fundamental para exercitar ações colaborativas são as *Wikis*, que possibilitam fazer e refazer o texto coletivamente por meio do exercício democrático no aprimoramento da autoria produzida a muitas mãos.

5.Referências

- AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Tutoria em EaD**. Aula 1. Departamento de extensão e Pós Graduação. Valinhos, SP: Anhanguera Educacional, 2011.
- BARBOZA, Luciana Caixeta; GIORDAN, Marcelo. O grau de dialogia na análise de interações virtuais. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 8 de Nov., 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. Aprendizagem autônoma: o estudante do futuro. In: **Educação a distância**. 2.ed., Campinas, São Paulo: autores Associados, 2001, p. 26-28.
- _____. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 78, 2002.
- BERGE, Z.L. Characteristics of online teaching in post-secondary, formal education. **Educational Technology**, 37, pp. 35-37, 1997.
- BRASIL. Referenciais de Qualidade na EaD. Ministério da Educação e Cultura, 2007.
- DELORS, J. *et al.*. A educação ao longo de toda a vida. In: **Educação: um tesouro a descobrir** – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1998, p. 103-117.
- JESUS, Ana Maria Ribas de. **A tutoria em ambientes de EAD**. Universidade de Sorocaba - 26 e 27 de Setembro de 2011.
- KENSKI, V. M. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. **Cadernos Pedagogia Universitária/USP**, São Paulo: nov./2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 5ª edição, 2003.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.



- LINS, Rubevan Medeiros; MOITA, Márcia Helene Veleda; DACOL, Silvana. Interatividade na educação a distância. XXVI ENEGEP, Fortaleza, de 09 a 11 de outubro de 2006.
- MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. PIGEAD, Niterói: LANTE/UFF, 2013.
- MILL, Daniel *et al.*. O desafio de uma interação de qualidade na Educação a Distância: O tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos de Pedagogia**, ano 02, v. 02, n. 04, p.112-127, agos./dez., 2008.
- MUNHOZ, Antonio Siemsen. A educação a distância em busca do tutor ideal. **Colabor@ - Revista Digital da CVA – Ricesu**, v.2, n.5, agost., 2003, p. 32-46.
- MUSSOI, Eunice Maria; FLORES, Maria Lucia Pozzatti; BEHAR, Patricia Alejandra. Comunidades virtuais: um novo espaço de aprendizagem.
- NOBRE, Cláudia Valéria; MELO, Keite Silva de. Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da EaD. ESUD 2011. **VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. UNIREDE. Ouro Preto, 3 a 5 de out., 2011. Disponível em: <[http://www.wr3ead.com.br/ENPED%202012/texto_base_etapa_2%20\(2\).pdf](http://www.wr3ead.com.br/ENPED%202012/texto_base_etapa_2%20(2).pdf)>. Acesso em: 11 agos. 2013.
- NOVELLO, Tanise Paula; LAURINO, Débora Pereira. Educação a distância: seus cenários e autores. **Revista Ibero-americana de Educação**. ISSN: 1681-5653 n.º 58/4, 15/04/2012.
- NÓVOA, Antônio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és, e vice-versa. IN: **Actas do PROFMAT**, Porto. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1991.
- OLIVEIRA, E. S. G.; DIAS, A.C.S.; FERREIRA, A.C. da R.. A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor. **Anais do VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**. Monterrey, México, out./2004.
- PRETTO, Nelson de Luca. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, Raquel (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001, p. 29-53.
- RAMOS, M. da S. **Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância**. Trabalho apresentado no ESUD 2013 – **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE.
- ROSINI, A. M.. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- SOUZA, Carlos Alberto de. Tutoria como espaço de interação de educação a distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.79-89, set./dez., 2004.
- _____. *et al.*. **Tutoria na educação a distância**. 2004.
- SOUZA, A. R. B. de. Mediação pedagógica na educação a distância: interlocuções entre a teoria e a prática. UDESC, Santa Catarina: 2005.
- VERGARA, Silvia C. Estreitando relacionamentos na Educação a Distância. **Cadernos EBAPE BR**, Vol. V, Ed. Especial, jan. 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.